

SEMÂNTICA DA ENUNCIAÇÃO

Wanessa Suely Cardoso Rodrigues ¹

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar os principais fundamentos teóricos e metodológicos da Semântica da Enunciação, destacando suas contribuições para a compreensão da produção de sentido na linguagem. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, com base em análise conceitual e teórica de textos acadêmicos que tratam da temática. A partir da organização do estudo em três eixos, o acontecimento enunciativo e o espaço de enunciação; o papel do sujeito na constituição do sentido; e a articulação textual por meio da reescrituração e da função-autor, foi possível evidenciar que o sentido é uma construção discursiva situada, resultante da relação entre linguagem, sujeito e contexto. Os resultados indicam que a Semântica da Enunciação constitui um modelo analítico potente para compreender os efeitos de sentido produzidos nos textos, reconhecendo a linguagem como prática social, histórica e simbólica.

Palavras-chave: Semântica da Enunciação, produção de sentido, sujeito, linguagem, enunciação.

Introdução

A produção de sentido na linguagem é uma questão central para os estudos linguísticos, especialmente quando se considera a linguagem como prática situada, atravessada por relações sociais, históricas e ideológicas. Nesse contexto, a Semântica da Enunciação surge como uma abordagem teórico-metodológica que se distancia das concepções logicistas e estruturalistas, ao priorizar a análise do sentido a partir do acontecimento enunciativo e da presença do sujeito no discurso. Essa perspectiva redefine o lugar da semântica na compreensão do funcionamento linguístico, reposicionando o sujeito e a história como categorias centrais na constituição do sentido (Guimarães, 2023).

¹ Pós-graduanda da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – PA wanessacardoso220@gmail.com;





Diante do exposto, propõe-se a analisar os principais fundamentos teóricos e metodológicos da Semântica da Enunciação, destacando como essa vertente contribui para compreender o texto como espaço de inscrição de sentidos, memória e posições enunciativas. Parte-se da hipótese de que o sentido não é um dado estável ou universal, mas um efeito de linguagem produzido em condições discursivas específicas. Assim, serão exploradas categorias fundamentais como o acontecimento de enunciação, o espaço de enunciação, a constituição do sujeito, a articulação textual, a reescrituração e a função-autor.

A metodologia adotada consiste em uma análise qualitativa e interpretativa de textos teóricos centrais que fundamentam a Semântica da Enunciação, especialmente os estudos de Guimarães (2023), Rodrigues e Zattar (2021), Machado (2019), Dias (2019) e Szubris (2023). A escolha por esse caminho metodológico justifica-se pelo caráter conceitual do estudo, que busca sistematizar e discutir categorias analíticas a partir de contribuições já consolidadas na literatura acadêmica. A expectativa é oferecer uma reflexão que permita não apenas compreender os pressupostos da Semântica da Enunciação, mas também apontar sua relevância para os estudos contemporâneos sobre linguagem e sentido.

Fundamentos da produção de sentido na semântica da enunciação

Para compreender os princípios que orientam a Semântica da Enunciação, se organiza essa seção o em três eixos centrais. Inicialmente, será discutido o conceito de enunciação como acontecimento e a noção de espaço de enunciação, que reposicionam a linguagem como prática histórica e política. Em seguida, aborda-se a centralidade do sujeito na constituição do sentido, destacando sua inserção em posições discursivas determinadas por relações sociais e ideológicas. Por fim, analisa-se o modo como o texto se organiza semanticamente por meio das categorias de articulação, reescrituração e função-autor, revelando que o sentido textual é resultado de operações discursivas que integram memória, posição enunciativa e intencionalidade. Esses três aspectos sustentam a proposta da Semântica da Enunciação como um modelo teórico-metodológico capaz de integrar linguagem, sujeito e história na análise da significação.





A enunciação como acontecimento e o espaço de enunciação

A Semântica da Enunciação, tal como desenvolvida por Eduardo Guimarães, constitui-se como uma vertente teórica que desloca a análise do sentido para a materialidade da linguagem em uso, situando-o no interior do acontecimento enunciativo. Nessa abordagem, enunciar não se limita a produzir frases com sentido gramatical, mas implica realizar um ato de linguagem que ocorre em um espaço discursivo específico, atravessado por condições políticas, históricas e sociais (Guimarães, 2023). O sentido, portanto, não é pré-dado nem está contido na palavra de forma isolada, mas emerge da relação entre os sujeitos, os enunciados e os contextos que os sustentam. Esse modo de compreender a linguagem afasta-se de concepções estruturalistas ou logicistas e aproxima a semântica das ciências humanas, ao considerar o funcionamento linguístico como prática situada.

O conceito de espaço de enunciação é fundamental nesse modelo teórico. Definido como um campo simbólico em constante disputa, esse espaço é ocupado por sujeitos que, ao enunciar, se veem atravessados por diferentes direitos ao dizer e modos de dizer (Guimarães, 2002, apud Guimarães, 2023). Isso significa que o enunciador não fala de qualquer lugar, mas a partir de posições que lhe são historicamente atribuídas ou conquistadas, e que interferem na forma como os sentidos se constituem. Nessa perspectiva, os espaços de enunciação são também espaços de desigualdade e exclusão, nos quais certas vozes são legitimadas e outras silenciadas.

Essa dimensão política da linguagem é ressaltada por Rodrigues e Zattar (2021), ao indicarem que a teoria da enunciação incorpora elementos deixados à margem por Saussure, como o sujeito, o mundo e a história. Ao privilegiar a fala e sua relação com o sujeito falante, a Semântica da Enunciação recupera e aprofunda as contribuições de autores como Bally, Benveniste e Ducrot, construindo uma abordagem própria no contexto brasileiro. Segundo essas autoras, a enunciação se define como prática histórica, na qual os sujeitos deixam marcas de si mesmos e de seu tempo nas formas linguísticas que utilizam. Isso implica considerar o funcionamento da linguagem não apenas como forma de expressão, mas como ação simbólica inserida em relações de poder.

Dias (2019) corrobora essa perspectiva ao discutir a oposição entre as instâncias gramatical e expressiva da língua. Enquanto a flexão gramatical se caracteriza por uma obrigatoriedade imposta pela estrutura linguística, a derivação e o uso expressivo revelam um





campo de escolhas do sujeito, onde ele pode intervir de maneira mais livre e subjetiva. Essa distinção revela a coexistência de duas ordens na linguagem: uma mais sistemática e normatizada, e outra marcada pela variabilidade e pela intervenção do sujeito na produção do sentido. É nesse segundo campo que a enunciação se mostra mais evidentemente como acontecimento.

Complementarmente, Szubris (2023) reforça o papel do acontecimento enunciativo ao tratar da referência em nomes próprios. A autora mostra que, na Semântica da Enunciação, a referência não é simplesmente uma relação entre um nome e um objeto, mas um efeito produzido na enunciação, a partir das condições de memória, situação e posicionamento do sujeito. Assim, a significação se torna indissociável do funcionamento discursivo e da inscrição do sujeito em um tempo e espaço determinados.

Dessa forma, a Semântica da Enunciação propõe uma análise do sentido que considera o dizer como um gesto situado, atravessado por relações sociais e históricas. O conceito de espaço de enunciação permite compreender o funcionamento da linguagem como processo, e não como sistema fechado, e inscreve a produção de sentido em uma rede de disputas, memórias e posicionamentos subjetivos. Com isso, a linguagem é reconhecida em sua potência simbólica e política, e o sentido, em sua condição de construção e confronto.

O sujeito e a produção de sentido na linguagem

A Semântica da Enunciação parte do pressuposto de que o sentido não é um dado inerente às palavras ou estruturas linguísticas, mas uma construção que se realiza na enunciação, ou seja, no momento em que um sujeito ocupa uma posição discursiva e se inscreve na linguagem. Diferente das concepções formais ou logicistas da linguagem, como aquelas propostas por Frege ou Saussure, que tendem a suprimir a instância do sujeito ou relegá-la a um plano secundário, a abordagem enunciativa coloca o sujeito no centro da produção de sentido (Rodrigues; Zattar, 2021).

A constituição do sujeito na linguagem é compreendida como um processo histórico, ideológico e discursivo. Para Guimarães (2023), o sujeito não é uma entidade individual autônoma, mas uma posição construída no interior de relações simbólicas e políticas, nas quais os dizeres se tornam possíveis ou impossíveis. Assim, o sujeito da enunciação é aquele que se inscreve no espaço discursivo a partir de lugares socialmente delimitados, sendo atravessado





por formações discursivas que orientam suas possibilidades de dizer e de significar. Nessa concepção, os sentidos que o sujeito produz não são totalmente livres, mas resultam de um jogo entre memória, linguagem e posição de fala.

Esse modo de compreender o sujeito enunciador aparece com destaque no trabalho de Dias (2019), ao mostrar que, enquanto a flexão gramatical impõe formas fechadas e obrigatórias ao falante, a derivação e o uso expressivo da linguagem revelam zonas de maior liberdade, nas quais o sujeito opera escolhas que expressam sua posição subjetiva. Essa distinção é essencial para compreender como o sujeito participa da construção do sentido ao explorar espaços de variabilidade linguística. A instância do expressivo, conforme argumenta Dias, é aquela em que o sujeito intervém mais ativamente nas formas de dizer, tornando-se coautor do funcionamento da língua.

Machado (2019) reforça essa perspectiva ao tratar do texto como lugar de inscrição do sujeito. Segundo a autora, a unidade de sentido do texto não se constitui apenas por articulações sintáticas ou semânticas, mas por uma orientação discursiva construída a partir da presença do sujeito enunciador. O conceito de função-autor, desenvolvido por Guimarães e Orlandi, é resgatado para mostrar como o sujeito dá coerência e consistência ao texto ao amarrar diferentes posições de enunciação. Nesse processo, o sujeito não é apenas aquele que diz, mas aquele que organiza o sentido em função de uma posição discursiva e de determinadas condições de produção.

A abordagem de Szubris (2023) sobre os nomes próprios também evidencia a centralidade do sujeito na produção de sentido. A autora mostra que, do ponto de vista da Semântica da Enunciação, a referência só se realiza quando um nome próprio é enunciado por um sujeito em um acontecimento discursivo concreto. Esse funcionamento relacional desloca a análise da linguagem para o campo do uso e das condições históricas que permitem a inscrição do sujeito no dizer. A referência, nesse caso, é menos um dado objetivo e mais um efeito de sentido que resulta da articulação entre linguagem, memória e posição enunciativa.

Portanto, na Semântica da Enunciação, o sujeito não é um dado exterior à linguagem, mas um efeito discursivo que participa ativamente da constituição do sentido. Ao colocar o sujeito no centro da análise semântica, essa abordagem rompe com modelos tradicionalmente normativos e abre caminho para compreender a linguagem como prática social, histórica e





política. O sentido é, assim, inseparável da posição do sujeito, de sua inscrição no interdiscurso e das condições de enunciação que o atravessam.

Articulação, reescrituração e função-autor na organização do texto

Na perspectiva da Semântica da Enunciação, a constituição do sentido textual não pode ser reduzida à lógica da coesão formal ou à sintaxe frasal. O texto é concebido como uma unidade de sentido que emerge da articulação entre enunciados e das condições discursivas de sua produção. A análise textual, portanto, exige categorias específicas que deem conta da complexidade do funcionamento enunciativo da linguagem. Entre essas categorias, destacam-se a articulação, a reescrituração e a função-autor, conforme desenvolvidas principalmente por Eduardo Guimarães e aprofundadas por Machado (2019).

A articulação refere-se ao modo como os elementos linguísticos se organizam internamente nos enunciados, garantindo sua consistência interna. Já a reescrituração diz respeito à forma como os enunciados retomam e transformam sentidos no interior do texto, operando como unidade relativamente autônoma em relação ao todo textual (Guimarães, 2023). Essa combinação entre articulação e reescrituração permite compreender a dinâmica do texto para além da sintaxe, centrando-se na constituição enunciativa dos sentidos. Segundo Guimarães (2023), o enunciado é uma unidade analítica essencial porque nele se condensa uma relação de alocação e uma orientação argumentativa, expressa na temporalidade e nas posições assumidas pelos sujeitos do discurso.

Machado (2019) explora esses conceitos ao demonstrar como o texto adquire unidade por meio da orientação argumentativa promovida por operadores discursivos como as conjunções. Em sua análise, as conjunções não atuam como simples conectores sintáticos, mas como elementos que sinalizam o encadeamento de sentidos e revelam a posição do sujeito no processo de construção textual. Esse funcionamento discursivo é parte de uma estratégia do enunciador, que organiza o texto como projeto de sentido orientado.

Nesse contexto, a noção de função-autor é decisiva para entender a presença do sujeito na estruturação do texto. A função-autor, conforme discutida por Guimarães e Orlandi (1985, apud Machado, 2019), não se refere ao autor empírico, mas à operação discursiva que permite que um sujeito articule diversas posições enunciativas em uma totalidade textual coerente. O autor é, portanto, uma instância de unificação que organiza o dizer a partir de uma posição de





enunciação historicamente situada. Assim, o texto deixa de ser visto como uma soma de frases ou como sequência lógica e passa a ser concebido como espaço de inscrição de sentidos múltiplos que se inter-relacionam por meio da ação do sujeito enunciador.

Dias (2019) também contribui para esse entendimento ao retomar a distinção entre o gramatical e o expressivo, demonstrando que o sentido do texto não decorre apenas da obediência a regras formais, mas da possibilidade de intervenção do sujeito nos modos de dizer. É nesse espaço do expressivo que o sujeito realiza escolhas, articula significações e reposiciona discursos, reforçando a importância de categorias como a reescrituração para apreender a complexidade do funcionamento textual.

Em consonância, Szubris (2023) destaca que a constituição do sentido textual envolve o modo como os enunciados se inscrevem em um acontecimento de linguagem, retomando e deslocando sentidos anteriores. A autora mostra que a linguagem funciona sempre em relação à memória discursiva, e que o texto deve ser lido como uma prática interpretativa, onde o sujeito seleciona, articula e reinscreve sentidos a partir de sua posição no espaço enunciativo.

Portanto, a análise do texto sob a ótica da Semântica da Enunciação exige uma abordagem que considere a materialidade linguística não como forma fechada, mas como produto de um gesto enunciativo. A articulação interna dos enunciados, os mecanismos de reescrituração e a ação da função-autor são elementos centrais para compreender como o texto se constitui como unidade de sentido em meio à dispersão discursiva. Trata-se de uma perspectiva que valoriza o funcionamento político e histórico da linguagem e permite tratar o texto como espaço privilegiado de inscrição do sujeito e da produção de sentido.

Considerações finais

O presente estudo alcançou seu objetivo ao analisar os fundamentos teóricos e metodológicos da Semântica da Enunciação e evidenciar como essa perspectiva contribui para a compreensão da produção de sentido na linguagem. A investigação demonstrou que o sentido não é algo fixo ou previamente estabelecido, mas sim um efeito construído no ato de enunciar, atravessado por condições sociais, históricas e subjetivas. Ao considerar a linguagem como prática situada, essa abordagem amplia o entendimento da significação ao integrá-la às dimensões do sujeito, do contexto e da memória discursiva.





A análise permitiu compreender que a organização do texto, longe de se restringir à coesão formal, envolve operações enunciativas complexas que articulam posições de fala, retomam sentidos e configuram um projeto discursivo. Assim, a Semântica da Enunciação reafirma seu valor como um instrumento teórico-metodológico consistente, capaz de iluminar os processos de produção de sentido em diferentes práticas discursivas. Os resultados obtidos reforçam a relevância dessa abordagem para os estudos linguísticos, ao permitir uma leitura mais crítica, dinâmica e contextualizada da linguagem.

Referências Bibliográficas

DIAS, Luiz Francisco. Um olhar para as articulações linguísticas na constituição de uma Semântica da Enunciação. **Traços de Linguagem-Revista de Estudos Linguísticos**, [S.l.], v. 3, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/4353>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GUIMARÃES, Eduardo. Sobre teoria e método em semântica da enunciação. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, [S.l.], v. 26, n. 51, p. 116-134, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671816>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MACHADO, Carolina de Paula. Contribuições da semântica da enunciação para a análise de texto. **Traços de Linguagem-Revista de Estudos Linguísticos**, [S.l.], v. 3, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/4355>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RODRIGUES, Mara Lúcia Martins; ZATTAR, Neuza. Semântica da Enunciação: um percurso teórico. **Traços de Linguagem-Revista de Estudos Linguísticos**, [S.l.], v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/5998>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SZUBRIS, Elisandra Benedita. Nome próprio e referência na semântica da enunciação: duas perspectivas. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, [S.l.], v. 16, n. 01, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/6197>. Acesso em: 10 jun. 2025.

